

## Comportamento ingestivo e desenvolvimento de bezerras cruzadas na fase de recria no Pantanal

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA)

**Área temática:** Zootecnia/Produção Animal

**QUEIROZ**, Maria Carla Elias (mariacarlaeliasqueiroz@gmail.com); **AMORIM**, Lidianny dos Santos (lidysantos\_amorim22@hotmail.com); **CASTRO**, Micheline Feitosa<sup>1</sup> (michellinefeitosa3@gmail.com); **HERNANDES**, Maria Simara Palermo<sup>1</sup> (mariasimarap@gmail.com); **PALERMO**, Suyane Barros Chimene<sup>1</sup> (suypalermo09@gmail.com), **OLIVEIRA**, Dalton Mendes<sup>2</sup> (dmo@uems.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

A pecuária brasileira tem tido um aumento na inserção de raças taurinas sejam elas adaptadas ou não, assim como a sua utilização em cruzamentos industriais, tendo em vista o aumento da produtividade e da qualidade da carne. O presente trabalho teve por objetivo analisar o comportamento ingestivo e o desenvolvimento de bezerras cruzadas na fase de recria no Pantanal. O projeto foi realizado no município de Aquidauana- MS. Foram utilizadas 8 bezerras Nelore e 7 de cada cruzamento, sendo Nelore x Pantaneiro e Nelore x Angus. As avaliações de comportamento ingestivo foram realizadas por observações visuais, com mensurações realizadas a cada 21 dias de 15 em 15 min, sendo apresentadas em médias percentuais do total das mensurações. Já as medidas corporais foram realizadas com hipômetro metálico, com exceção do perímetro torácico que foi com auxílio de uma fita métrica flexível, feitas com intervalos de 30 dias. O tempo de pastejo é maior para bezerras cruzadas Pantaneiras (62,23%), comparativamente à Nelore e cruzadas Angus (62,16 e 55,09% respectivamente). No entanto, a ruminação em pé e deitado foi maior para cruzadas Angus 7,32 e 15,43%, em relação a Nelore e cruzadas Pantaneira (6,9 vs 5,73%) e (10,82 vs 11,62%), respectivamente. Ademais, bezerras cruzadas Pantaneiras apresentaram médias superiores de ócio em pé (10,25%) comparado a Nelore e cruzadas Angus (9,2 vs 9,29%, respectivamente). Já o ócio deitado para cruzadas Angus foi de 9,19%, enquanto para Nelore e cruzadas Pantaneiras de 7,11 e 7,93%, respectivamente. Os animais da raça Nelore apresentaram medidas biométricas superiores aos cruzamentos com Pantaneiro e Angus, para altura anterior, altura posterior e comprimento corporal, respectivamente, 118 vs 109 e 116 cm; 125 vs 116 e 122 cm e 70,36 vs 57,89 e 67,37 cm. Já para profundidade torácica, perímetro torácico, largura isquio, o cruzado Angus foi superior ao Nelore e Nelore x Pantaneiro, 57,7 vs 52,8 e 49,6 cm; 163 vs 147 e 141; 35,01 vs 34,57 e 32,2 cm. Em relação ao comportamento ingestivo conclui-se que existe um comportamento bem diferente entre as raças e que está associado diretamente a sua adaptação a região do Pantanal, enquanto que o desenvolvimento corporal nessa fase de recria foi inferior para as bezerras Nelore x Pantaneira, refletindo a falta de seleção desses animais para produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação, comportamento alimentar, zebuínos.

**AGRADECIMENTOS:** A UEMS e PROEC-UEMS pela concessão de bolsa ao primeiro autor ao Grupo de Estudos GEQUAC.